

O ASSOCIATIVISMO E A RECIPROCIDADE EM ÁREAS DE ASSENTAMENTO DO NORTE PAULISTA

Regina Aparecida Leite de Camargo¹
João Paulo Galvão Travassos Souza²
Danilo Soares Figueiredo³

Resumo: A ideia do trabalho coletivo, do associativismo e do compartilhamento dos recursos como intrínseca à organização social das áreas de assentamento pode camuflar uma confusão entre as formas naturais de solidariedade que existem no meio rural e a presença de uma pré-disposição para gerenciar coletivamente a produção agropecuária. A expectativa de que os assentados estabelecem entre si e com a natureza formas diferenciadas de convivência não encontra necessariamente eco na realidade diária de trabalho. No campesinato tradicional “[...] a lógica da ajuda mútua ou de solidariedade do sistema de reciprocidade não visa à produção exclusiva de valores de uso ou de bens comuns a compartilhar, e sim a criação de ser”, de “vínculo social”, ou seja, “...a lógica da reciprocidade visa realmente ampliar relações sociais e afetivas através da redistribuição, ou seja, por meio da reprodução da dádiva (ainda que defasada) ou do compartilhamento dos recursos”. Sabourin (2009). Mas nos assentamentos, em muitos casos, o associativismo ocorre de forma oportunista, como instrumento necessário para as negociações com o Estado e demais instituições atuando na área, e gera conflitos de distintas naturezas. Este trabalho discute a presença ou não de formas de solidariedade e reciprocidade entre famílias entrevistadas em 11 áreas de assentamento no norte do estado de São Paulo.

Palavras-Chave: Reciprocidade, Assentamentos Rurais, Campesinato.

¹ Departamento de Economia Rural, UNESP - Jaboticabal/SP.

² Curso de Agronomia, UNESP - Jaboticabal/SP.

³ Curso de Agronomia, UNESP - Jaboticabal/SP.